

O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, NAS ARTES CÊNICAS E NA MÚSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO.

*Pamella Schefer Corrêa
Neide das Graças de Souza
(UFOP)*

GT: Estudos da Performance

Palavras-chave: Ação corpórea, expressividade, educação pelo movimento

Se em algumas áreas do conhecimento o corpo tem sido o principal instrumento de trabalho, ou seja, o movimento corporal é a estrutura fundamental das ações construtivas do saber e do fazer, há três áreas em que tal realidade é explicitada: Artes Cênicas, Música e Educação Física. Em cada uma dessas três áreas, de modos distintos, o corpo é objeto de interesse. Logo, o presente estudo visa à análise comparativa das abordagens do corpo, empreendendo a metodologia de estudo de caso, em base fenomenológica, ou seja, tratando das dimensões física, sensorial e estética envolvidas na educação psicomotora do profissional do Teatro, da Música e do aluno de Educação Física na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

No estudo das Artes Cênicas e no campo da Educação Física o corpo é utilizado como sujeito e como objeto da investigação. Também na área de Música, de um modo distinto, o corpo está envolvido com a performance do artista, seja no canto, na execução de instrumentos, ou mesmo nas relações de ensino/aprendizagem. A presente pesquisa aborda os conhecimentos e aplicabilidade teórica das atividades corporais específicas e seus fundamentos para a educação e percepção motora, chegando a certa compreensão da educação e do ensino pela via da corporeidade.

No que diz respeito à ação corpórea, há que se considerar uma gradação no sentido descrente da Educação Física à Música, passando pelo Teatro – isso se a ação for entendida enquanto física e estiver relacionada a movimentos amplos. Entretanto, ao analisar melhor a noção de ação corpórea pela abordagem psicofísica, tal comparação, apresentada anteriormente, não deve ser tão simples assim.

Considerando o universo psicofísico das ações da educação em Artes Cênicas e Música, percebe-se, na primeira dessas áreas artísticas, uma intensa presença de disciplinas práticas que desenvolverão inúmeras atividades físicas acompanhadas de uma concepção estética da imagem

corporal, o que implica uma tomada de consciência do corpo de forma bastante sistemática, uma vez que há o exercício de criatividade de movimentos e gestos, mais do que uma série de repetições. Há ainda, na área da Música, uma intensa atividade corporal, principalmente se for observada a gama de sutis movimentos exigidos dos músicos que executam instrumentos musicais. É preciso lembrar o óbvio, às vezes esquecido: o movimento com os órgãos dos sentidos, sobretudo da audição – amplamente desenvolvida nessa atividade artística e educacional –, não pode ser considerado ação corpórea? Parece, então, que a diferença fundamental não reside na quantidade de ação corpórea, mas na diversidade de possibilidades de atividade corporal, ou de ação corporal.

As práticas esportivas abarcam uma grande possibilidade de movimentos, de exercícios constantes que visam o desenvolvimento das habilidades físicas e motoras, além das cognitivas, para as diversas aprendizagens dos jogos, danças e esportes convencionais. Também nessa área houve, nas últimas décadas, uma reviravolta conceitual. Toda atividade esportiva, ou do âmbito da Educação Física, vem sendo entendida como atividade de desenvolvimento integrado às várias dimensões biodinâmicas.

As Artes Cênicas estão perpassadas por um universo de construções corporais que visam à composição de partituras corporais ou à criatividade gestual para composição de personagens. Logo, haverá uma série de exercícios psicofísicos que visam não somente o treino motor, mas, sobretudo, a preparação do corpo para a construção de personagens no âmbito da representação teatral. Nesse mesmo sentido é que não se pode ignorar a gestualidade que se traduz, por exemplo, em infinitas possibilidades de expressão facial, em evidência nessa formação específica que exige tanto a liberdade dos movimentos quanto uma disciplina bastante rigorosa para que a interpretação atinja o seu objetivo.

Já no universo da Música, não deve ser negligenciada a infinita gama de sutis movimentos musculares exigidos pela precisão do corpo na execução de diversos instrumentos e mesmo da voz. A arte-educação diz respeito, também, às atividades de Música nas escolas. Nessa investigação, tornou-se bastante nítido o forte vínculo entre o trabalho do professor de Educação Musical (inclusive no seu trabalho artístico) com o suporte corporal: tanto na disciplina de Canto, como em Regência, estão presentes exercícios respiratórios, posturais, expressivos. Ficou bastante claro que o corpo não é apenas considerado instrumental técnico e, sim, está integrado aos elementos da execução musical.

No âmbito das Artes Cênicas, a renovação da concepção de educação corporal, em seu sentido mais amplo, está comprometida com a formação cultural e artística do sujeito. O professor de teatro trabalha sob essa perspectiva, primando por um corpo livre, sensível, lúdico, a partir da experimentação de movimentos, das sensações prazerosas de ritmo e de coordenação, fazendo com que o indivíduo tenha conhecimento dos seus próprios potenciais. Se as

possibilidades gestuais são infinitas, a busca da expressividade do sujeito e da criatividade dos movimentos corporais torna-se prioritária para o arte-educador.

No teatro ou na arte-educação, trabalha-se com a multiplicidade de movimentos, na dimensão psicofísica, atribuindo-se ao corpo um lugar especial na construção de saberes em torno da arte, pela via do trabalho pessoal e coletivo. Sendo assim, o teatro representa, no âmbito educacional, a melhor referência de tratamento do corpo na escola (ao lado da música e da dança), no sentido de propiciar, ao mesmo tempo, prazer e saber, pela via lúdica e da sensibilidade.

Preocupada com a saúde, com o bom condicionamento físico e com a consciência corporal, a Educação Física, em qualquer modalidade, está sempre articulando a imagem do corpo a um conjunto de valores que constituem a vida como um todo. O trabalho realizado com tranquilidade, com calma, sem ansiedade, é um dos primeiros passos para que o corpo esteja realmente presente. Vale lembrar que a disponibilidade desse corpo é de caráter fundamental para a realização de qualquer atividade. Os movimentos são explorados separadamente do seu conjunto de ações e das formas fragmentadas. A consciência do gesto é importante e o treino é necessário para que o movimento fique automatizado, de forma que, diante da sua função, o corpo consiga rapidamente atuar, reagir. Todo gesto corporal tem um significado, é pensado o tempo inteiro. Porém, o trabalho do atleta não exige somente uma boa preparação física, um corpo atento, presente, em estado de alerta, mas também estratégias. Nas práticas do atletismo, por exemplo, há a dimensão do excessivo treino necessário para que o movimento fique automatizado, assim como estratégias de melhor desempenho que vão além de uma boa preparação física global. Tudo isso nos leva a uma possível questão: haveria uma contradição entre esses dois modos de compreensão do corpo na Educação Física?

A parte teórica está presente não só nas técnicas de determinada modalidade, mas também relacionada à questão cultural, aos cuidados corporais e comportamentos.

Infelizmente, a Educação Física, na maioria dos casos, é procurada pela questão estética corporal, de modo superficial. Há uma barreira grande na relação com o corpo do outro, e até mesmo com o próprio corpo. Não adianta trabalhar com a estética, com o condicionamento, com a qualidade de vida, se não há uma preocupação em fazer esse corpo ser, interagir e se comunicar. Há muita negação do corpo, seja ele sozinho ou em contato com outro. Acha-se que existe um autoconhecimento, mas, na verdade, pouco das possibilidades e mistérios acerca do corpo são explorados.

Na análise comparativa entre a corporeidade na Educação Física, nas Artes Cênicas e na Música, surgiu um elemento novo integrador dessas áreas: a Dança. Na intercessão entre o Teatro, a Educação Física e a Música, a Dança é a expressão maior do corpo, considerando-se os seguintes aspectos: movimento, sentimentos, ritmos e expressividade. A Dança reúne

técnicas corporais, coreografia, ludicidade e trabalho coletivo. As aulas de dança envolvem não só a técnica de como manter o corpo, compor uma coreografia, mas também tem caráter de entretenimento, diversão. Cada parte do corpo é focada, desde o olhar ao detalhe das mãos; o corpo traduz uma dramaticidade associada à música, ou até mesmo ao próprio diálogo do corpo.

Pode-se afirmar, pelo conjunto de resultados das entrevistas, que há unanimidade no entendimento de que deve haver uma maior integração entre esses três campos já conceitualmente interligados. Tal integração certamente proporcionará as concepções educacionais da Educação Física, das Artes Cênicas e da Música. Independentemente da área educacional, a corporeidade está presente através da relação psicofísica do indivíduo com o mundo.

Bibliografia

- AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva 2000.
- CABRAL, Suzana Veloso. *Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- DANTAS, Estélio H. M. *Pensando o corpo e o movimento*. Ed. Shape, 1994.
- KURTS, Ron. *O corpo revela*. São Paulo: Summus, 1989.
- LABAN, Rudolf. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1971.
- LELOUP, Jean-Ives. *O corpo e seus símbolos*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MIRANDA, Regina. *O movimento expressivo*. São Paulo: Funarte, 1979.
- PINTO, Renato Magalhães. *Gestos musicalizados: uma relação entre educação física e música*. Belo Horizonte: Inédita, 1997.
- TOMPAKOW, R. e WEIL, P. *O Corpo Fala*. Petrópolis: Vozes, 1985.